

MEMES: PARTILHANDO SENTIDOS NO ENSINO DE E/LE¹

Robério Pereira Barreto²

Letras



cadernos de
graduação

ciências humanas e sociais

ISSN IMPRESSO 1980-1785

ISSN ELETRÔNICO 2316-3143

Memes é manifestação criativa da cultura das redes e traduz manifestação verbal e visual em sentidos coletivos (Barreto, 2023, p.21).

In era marked by “network individualism,” people use memes to simultaneously express both their uniqueness and their connectivity (Shifman, 2014, p. 30).

RESUMO

Este texto contém relato de experiência prática de ensino de língua estrangeira – espanhol – numa turma de sétimo semestre do curso de letras de uma universidade pública do estado da Bahia. O objetivo é mostrar de maneira pedagógica como é possível o emprego de memes em sala de aula de línguas. Os memes são gêneros discursivos digitais e se hibridizam a partir do encontro das múltiplas linguagens quando sistematizado em multimodalidade. Nessa perspectiva, os sentidos também são diversos indo do humor à crítica política social. Este estudo está situando em dois referentes metodológicos: a) etnografia virtual e pesquisa-ação; a produção foi realizada no ambiente digital, 100% dos memes foram criados por meio do celular conectado ao site <https://www.freememegenerator.org/> e compartilhado no grupo *WhatsApp* da turma criado para esse fim; pesquisa-ação possibilitou que fossem observadas e reorientadas as ações práticas dos participantes na construção dos memes. Com efeito, constatou-se, na prática, que o gênero discursivo meme é importante aliado ao ensino de língua espanhola, visto que ele amplia o emprego das linguagens e multimodalidades disponíveis aos estudantes conectados à *web* por meio de dispositivo móvel digital – neste caso, o *smarthphone* - ferramenta predominante na ação.

1 Em nome da estudante Maily Passos dos Santos, agradeço a toda turma do sétimo semestre do curso de Letras – língua e literatura espanholas, pelo engajamento no debate sobre o tema e na realização da atividade prática, os quais possibilitaram a escrita desse trabalho.

PALAVRAS-CHAVE

Memes. Ensino de Língua Estrangeira. Espanhol. Compartilhamentos.

ABSTRACT

This text contains a report on practical experience of teaching a foreign language – Spanish – in a seventh semester class of the humanities course at a public university in the state of Bahia. The objective is to show in a pedagogical way how it is possible to use memes in the language classroom. Memes are digital discourse genres and hybridize from the encounter of multiple languages when systematized in multimodality. From this perspective, the meanings are also diverse, ranging from humor to social political criticism. This study is based on two methodological references: a) virtual ethnography and action research; production was carried out in the digital environment, 100% of the memes were created using a cell phone connected to the website <https://www.freememegenerator.org/> and shared in the group's WhatsApp group created for this purpose; Action research made it possible to observe and reorient the practical actions of participants in the construction of memes. In fact, it was found, in practice, that the meme discursive genre is an important ally to Spanish language teaching, as it expands the use of languages and multimodalities available to students connected to the web through a digital mobile device – in this case, the smartphone – predominant tool in the action. area.

KEYWORDS

Memes. Foreign Language Teaching. Spanish. Shares.

1 INTRODUÇÃO

A aula de língua estrangeira ao longo de décadas vem sendo estudadas por várias correntes teóricas, dentre elas a Linguística Aplicada. Nesse contexto destaco que: antes das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) assumirem o protagonismo da partilha de saberes culturais e linguísticos da língua alvo em rede, o professor de língua estrangeira, a seu modo, mesmo usando sua criatividade e crenças elaborava aulas de línguas, carregadas de sentidos e princípios da multimodalidade.

Para além do conhecimento com expedientes analógicos, esses profissionais recorriam aos recursos tecnológicos e eletrônicos à época a seu dispor, objetivando a inserção do estudante ao mundo das múltiplas linguagens presentes em filmes, videocliques, músicas, Cds complementares aos livros didáticos e revistas de idiomas estudados. Isto é, recortes e bricolagens com imagens e gêneros textuais diversos compunham o arsenal didático desses professores.

Neste período – pré- internet e redes sociais – ainda não se trabalhava com “convergência de mídias” (Jnekins, 2000). De lá para cá, muitos pesquisadores defendem as vantagens que as tecnologias digitais de informação e comunicação – não há como negar, fato! – Agregam à aprendizagem de línguas estrangeiras. Destaca-se, portanto, a autonomia do estudante em apreender a cultura e as múltiplas linguagens da segunda língua, por meio do uso regulado das plataformas de redes e mídias sociais dos países do idioma estudado.

Neste trabalho relatamos uma experiência em sala de aula de Linguística Aplicada ao ensino de língua espanhola, no curso de licenciatura em Letras – Língua e Literaturas Espanhola, em uma universidade pública do estado da Bahia. O tema em destaque: *La Lingüística aplicada en los memes de redes sociales y enseñanza de español como lengua extranjera – E/LE*.

Os participantes foram estudantes do sexto período, totalizando onze; destes, dez sexo feminino e um do sexo masculino, - classificação feita conforme autodeclaração *in loco* - ambos com faixa etária média de 22 anos.

Objetivamos para esta atividade: i) discutir a apropriação das múltiplas linguagens das plataformas digitais para produção de escrita em língua espanhola; ii) promover criações multimodalidades explorando as potencialidades das plataformas digitais da internet para da criação de memes; iii) estimular os estudantes a fazerem pesquisa sobre multimodalidade e estabelecer associações com outros tipos de linguagens que, direto ou indiretamente emulassem a produção de memes.

Após apreciação de diversos obras, decidiu-se como referência, *Lazarillo de Tormes*³, visto que se trata de graduandos do sexto período de licenciatura em Letras língua e Literatura de Língua Espanhola, os quais já dispunham de conhecimentos prévios do título mencionado acima: humor, ironia, sarcasmo, etc.

Vale dizer: a escolha dessa obra clássica, cuja narrativa se sustenta na ação pícarasca do personagem pícaresca Lázaro, carregada no humor e sarcasmo para com a sociedade de sua época.

Esta característica reforça o imaginário coletivo de que memes é enunciado

³ De acordo com busca *in loco* em plataformas de busca, decidimos para efeito de leitura, e retextualização por meio de memes, aceitar a descrição que segue: “Lazarillo de Tormes, originalmente intitulada La vida de Lazarillo de Tormes y de sus fortunas y adversidades é um romance espanhol anônimo, escrito em primeira pessoa e em estilo epistolar (como uma única e longa carta), cuja edição conhecida mais antiga data de 1554. A obra relata de um modo autobiográfico a vida de Lázaro de Tormes, no século XVI, do seu nascimento e da sua mísera infância até o seu matrimônio, já na idade adulta. É considerada precursora da novela pícaresca por elementos como o realismo, a narração em primeira pessoa, a estrutura itinerante entre vários amos e a ideologia moralizante e pessimista. Lazarillo de Tormes é uma caricatura irônica e impiedosa da sociedade do momento, da qual mostra os seus vícios e atitudes hipócritas, sobretudo as dos clérigos e religiosos. Há diferentes hipóteses sobre a sua autoria. Provavelmente o autor fosse simpatizante das ideias eras mistas. Isto motivou que a Inquisição a proibisse e que, somente mais tarde, permitisse a sua publicação após ser expurgada. A obra não voltou a ser publicada integralmente até o século XIX” https://pt.wikipedia.org/wiki/Lazarillo_de_Tormes, acesso em 08 de dezembro de 2022.

humorístico, deslocando a compreensão e o olhar da censura que, por sua vez, segue padrão de interpelação unidirecional e, talvez, por não haver entendido os múltiplos sentidos contidos nos discursos mémeticos, rir de maneira descontextualizada.

Dessa forma, na produção memética há diferentes maneiras de driblar a censura e propagar os sentidos do meme, dentre elas está o anonimato, o qual assegura diferentes meios de produzir conexões e reminiscências no leitor por meio de exagero, a ironia, o sarcasmo, a sátira, o absurdo, o estereótipo, a incoerência, a pantomima e a digressão etc.

Para a efetivação da dinâmica da atividade, os participantes tomaram contato com os conceitos de humor, riso, multimodalidade, intertextualidade, retextualização, autoria e anonimato, visto que ao longo da disciplina, estas foram as concepções teóricas orientadoras das discussões. Além do dialogismo das tecnologias digitais de informação e comunicação com suportes de compartilhamentos de memes nas redes sociais nos quais a “cognição distribuída” leva criadores de memes dialogarem com seu público por detrás da cortina do anonimato.

Para este fim foi escolhida linguagem literária, tendo a obra *Lazarillo de Tormes* como base dialógica. Nesse contínuo, foi apresentado à turma, títulos da literatura de língua espanhola para que todos produzisse memes, usando o aplicativo <https://www.freememegenerator.org/> e os compartilhassem no grupo de *WhatsApp* da turma.

2 DO CLÁSSICO AO CONTEMPORÂNEO: LAZARILLO DE TORMES RETEXTUALIZADO EM MEMES

Faz algum tempo que as discussões sobre os impactos das linguagens circulantes no ambiente educacional provocado pela massiva interação da juventude por meio do uso das TDIC se tornaram ponto de debates e pesquisas consolidados. Assim, educar para as mídias e tecnologias digitais aplicando no processo as múltiplas linguagens da internet é, portanto, operacionalizar espaços onde a multimodalidade seja reconhecida como ferramenta da cultura digital.

Para isso é fundamental que haja a adesão de professores à interação e à troca de saberes entre estudantes conectados e praticantes de compartilhamentos em rede, onde ensinar e aprender tem sido uma via de mão dupla; estudantes têm experiência tecno-digital de telas de aplicativos e os professores os protocolos formais de ensino e práticas pedagógicas para o ensino de línguas com multiletramentos.

Nesse cenário ideal, é importante levar em consideração que à medida em que sujeitos da aprendizagem – professor, estudantes – interagem por meio da mediação de redes de compartilhamentos em ambiente digitais de aprendizagem, amplia-se o processo de cooperação cognitiva inter-humano e não humanos.

A partilha do sentido é uma necessidade comunicacional e um imperativo cognitivo: os locutores necessitam de um mínimo de objetividade do sentido (em outras palavras, de

estabilidade intersubjetiva) para que a troca conversacional e a circulação dos discursos sejam simplesmente possíveis. Essa comunidade do sentido é também necessária para o funcionamento cognitivo do indivíduo que está engajado nas relações de cooperação com outros agentes humanos e não humanos (Paveau, 2013, p. 195).

Dessa maneira, os memes como gênero discursivo do digital, suportado pelo aparato semiótico, ideológico e discursivo da internet, expande ao máximo, as possibilidades de o professor realizar multiletramentos em sala de aula de línguas seja nacional ou estrangeira.

Para que isso ocorra na prática em sala de aula é necessário posicionar os memes num contexto cultural em que as linguagens multimodais sejam empregadas de forma espontânea na aula tal qual ocorrem nas interações *on-line* dos estudantes nas redes sociais com temas de relevância sócio-política.

Desta perspectiva, os memes são formados pela junção de diferentes e múltiplas linguagens cuja distribuição de sentidos se inscreve no mundo de “sabres supostos presentes na memória do interlocutor e que provocam um efeito de empatia. Trata-se de qualquer modo de uma situação de enunciação estendida à memória do sujeito” (Paveau, 2013, p. 196) que, algumas vezes, não estão unidos entre si, cabendo assim ao usuário da rede o papel de interpretá-los. “A postura é marcada por formas particulares de linguagem, mas também por outros recursos para a construção de significado. Em qualquer declaração de postura, há três principais – a pessoa que expressa à postura, o tema discutido e os recursos utilizados” (Barton, 2015, p. 118).

Nas práticas comunicativas nas redes sociais, as pessoas se utilizam de elementos multissemióticos variados, inclusive, é por meio de práticas multiletradas que conseguem falar sobre si mesmo, ao mesmo tempo em que permitem aos demais membros da comunidade discursiva⁴ expor seus sentimentos, evidenciando sua postura linguística, cultura, política ideológica.

Esses atos de posicionamento multimodal-multilíngue são geralmente autogerados no início e mais tarde se tornam colaborativos. São uma forma evidente de prática vernácula que as novas mídias tornaram possível. São essas formas dinâmicas, multimodais, interativas de posicionamento *que fazem com que as redes se tornem espaços apropriados para compartilhamentos desde fotos a vídeos contendo os mais variados sentidos.* (grifo meu) (Barton, 2015, p. 121).

4 Consideramos tais comunidades como espaços onde os envolvidos se encarregam de compartilhar com os mais novos membros da comunidade, os mecanismos linguísticos e culturais que os identificam como sujeitos com os mesmos objetivos comuns e em rede.

As redes sociais efetivaram a mediação via textos multimodais, o que amplia cada vez mais a importância da prática letrada e comunicativa por meio de elementos e recursos semióticos aglutinadores das novas relações da linguagem com os novos sentidos atribuídos às práticas linguísticas, bem como a criação de conhecimentos em ambiente digitais é à base das redes sociais e digitais da web.

Barton (2015) reconhece que há uma prática de linguagem em ambientes digitais e apresenta algumas questões com quais concordamos.

O mundo é cada vez mais mediado por texto, e a web é parte essencial dessa mediação textual. A escrita se torna cada vez mais importante na vida contemporânea. A linguagem escrita é fundamental para as atividades vernáculas da vida cotidiana. [...] cada vez mais, as novas tecnologias são o veículo dessa mediação textual. Essas tecnologias oferecem espaços de escrita de novos e distintos, [...] as pessoas exploradas virtualidades desses espaços de escritas; e formas letradas estão sendo renegociadas (Barton, 2015, p. 30).

Para Recuero (2016), os sites de redes sociais (SNS) (Byod; Ellison, 2007) tornaram-se espaços públicos em que cada usuário fala de si por meio de imagens e discursos variados. Nesse lugar social de comunicação e discurso, as redes sociais, no mínimo borraram as fronteiras comunicacionais até então sustentadas por pelas mídias dominantes.

Atualmente, devido à significativa presença da sociedade conectada à rede participativa, admite-se, portanto, que indivíduos se apresentem à comunidade por meio de imagens que, às vezes, são suas melhores versões.

Nos sites de rede social, as práticas conversacionais também delineiam discursos. O termo "discurso" é aqui definido como uma forma de representação e reprodução ideológica que compreende "o domínio geral de todas as informações, algumas vezes como um grupo individualizado de afirmações, outras vezes, como uma prática regulada que reflete um número de afirmações (Barreto, 2021, s.p).

Em língua espanhola pode-se fazer isso por meio da leitura, tradução e interpretação. Isso por si só já produz aprendizagem, visto que um meme permite várias interpretações diferentes de acordo com cada contexto, provocando reflexões e traz relevância significativa às relações entre as pessoas.

Diante disso, é imprescindível buscar propostas educacionais que possam estar inseridas na cultura digital e que sejam capazes de proporcionar um encontro com diferentes culturas por meio de práticas criativas de ensino de línguas. Portanto, quando se utiliza meme de acordo com um pensamento crítico, científico e criativo, um aprendente de língua espanhola pode experimentar cultura do próprio cotidiano e de outros países.

Assim, os memes podem oferecer possibilidades de os alunos adquirirem novos letramentos. Por isso, eles se caracterizam como um objeto valioso para o processo de leitura e escrita em língua espanhola, pois, possui uma bagagem discursiva, intertextual e ideológica. Além disso, a utilização de memes em sala de aula pode colocar o estudante em contato com novos contextos e discursos públicos.

A complexidade de sentidos presente nos memes pleiteia do leitor práticas de leituras para além das vivências com os saberes verbais até então usados por ele para a compreensão da mensagem.

Os leitores de memes são, de certo modo, atuantes no ambiente virtual e lidam com as plataformas e ferramentas digitais de forma interativa, onde as experiências com as diferentes matrizes de linguagens e gêneros textuais correntes no espaço virtual das redes sociais são incorporadas ao contexto de produção e compartilhamentos dos memes.

As múltiplas semioses e/ou múltiplas linguagens empregadas na composição dos memes e, conseqüentemente, a velocidade com a qual esses textos veiculam nas redes sociais, provocam nossas práticas de ensino de textos, que, no que lhe concerne, está atrasada no que diz respeito as perspectivas atuais de produção e compartilhamentos de mensagens em que se combinam as diversas linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação em rede.

Diante dessa provocação é oportuno levar à sala de aula de línguas, práticas linguística e pedagógica que considerem a escrita, a leitura e interpretação de memes como atos de multiletramentos, bem como construção e compartilhamentos de sentidos em rede.

Para isso, é fundamental uma abordagem multissemiótica dos memes considerando que tais textos são espaços de sentidos. De um lado se encontram autores – anônimos – e do outro, os leitores convocados a extrair significados recorrentes nos meios de comunicação social, visto que “A partilha do sentido é uma necessidade comunicacional e um imperativo cognitivo” (Paveau, 2013, p. 195).

Tais técnicas de aprendizado permitem ao estudante ter a oportunidade de réplica e produção em contextos contemporâneos pelos memes que não se encontram relacionados a um propósito didático, porém, constituem uma prática de aprendizado ubíqua.

Santaella (2013) ao falar de aprendizagem ubíqua, diz que ela é incerta, confusa, aberta, fracionária e completamente informal. Com a ubiquidade, os memes geram a oportunidade de incorporação e cooperação do aluno que utiliza rede social em novos cenários imagéticos e intelectuais que podem não ser habituais em suas vivências culturais, mas que adquirem sentidos compartilhados a partir de sua popularidade nos ambientes de redes sociais digitais.

Os memes contribuem atribuindo sentidos sociais, culturais, tecnológicos e linguístico. Isto faz com que se pense em estratégias para a aplicação de novos e múltiplos letramentos; as multimodalidades surgem por meio da convergência de muitas outras linguagens para o ambiente digital.

O ato de ler memes é uma atividade de percepção e “cognição distribuída” considerando a dinâmica de compartilhamentos das redes sociais, a qual aumenta a

possibilidade de novos conhecimentos e aprendizagem não somente no sistema de ensino, mas também fora dele.

Memes agregam linguagens multimodais e, com isso, podemos, sem força as fronteiras epistêmicas, afirmar que as junções de imagens, sons, movimentos e sentidos múltiplos no meme-texto o formatam na perspectiva do tecnográfico defendido por Paveau (2021).

Chamaremos tecnografismo a uma produção semiótica que associa texto e imagem num compósito nativo da internet. O elemento grafismo, de acordo com a sua etimologia (o verbo grego *graphein* tem sentido de “traçar” e “escrever”) significa nesse caso ao mesmo tempo o gesto de traçar, remetendo ao desenho ou a imagem, e o de escrever, remetendo ao texto (Paveau, 2021, p. 333).

O tecnografismo é efetivamente uma produção nativa do meio digital. Onde duas diretrizes semióticas de texto e imagem se reúnem em uma só e são indissociáveis. Em um meme, desprender a estrutura icônica da estrutura textual destruiria a união.

O sentido é produzido no composto construído por apenas uma estrutura verbo-icônica, ou seja, o tecnografismo. Existe várias ferramentas para produzir tecnografismos, como: os geradores de memes, de avatares, de filtros, etc. Portanto, o meme é um gênero discursivo do digital de maneira que se bem articulado com os protocolos da multimodalidade e linguagens das redes sociais se tornam virais.

Esse processo de viralização nas redes sociais, levam os memes para além do humor e crítica social; eles são produtores de sentidos e isso contribuir para a formação de leitores, cujas opiniões individuais e coletivas se encarregam de disseminar ampliar as fronteiras do processo ensinar leitura e escrita e redes de compartilhamentos on-line.

3 ANALISANDO MEMES

Memes são piadas que os seus amigos não entendem – O papel das piadas internas (Maltiner, 2014, p.).

A análise que se segue ocorre a partir da apropriação de alguns conceitos teóricos, a saber – Autoria –, Foucault, Possenti, – Intertextualidade – Bakhtin – imitação design visual e outros, para ampliar o diálogo e, por sua vez, fundamentar a apreciação do *corpus*, – memes produzidos numa atividade de Linguística aplicada, no curso de licenciatura em letras, língua e literatura de língua espanholas.

Observo que a percepção de autoria ao longo da segunda metade do século XX, a partir dos estudos de Foucault alimenta o debate sobre a relação do autor com sua obra. Nesse sentido tomo como referência a ideia de que autor é correspondente de sua obra, assim sendo, não há autor sem obra, não há obra sem autor.

Com esse entendimento, professores ensinam em sala de aula que autores são aqueles que escrevem e assinam texto, criam canções, peça de teatro, obra de artes, etc., continuando à reflexão sobre autoria, apropriado da ideia de autoria de Possenti (2000), que mais se aproxima da compreensão de que os memes é gênero discurso híbrido e aberto às novas vozes que, reverberando novos sentidos, ressurgem como diz Possenti: carregam “indícios de autoria” ao serem compartilhamentos. “duas atitudes de um autor seriam” dar voz aos outros” e “manter distância” em relação ao que dizem e em relação a seus interlocutores”. (Possenti, 2000, p. 5)

Os exemplos a seguir são resultados de produção da aula de Linguística aplicada mencionada anteriormente.

Figura 1



Fonte: Imagem anônima recolhida durante a atividade em sala de aula.

A imagem faz alusão ao livro *Lazarillo de Tormes*, na passagem em que o personagem Lazarillo descobre que o escudeiro que o havia empregado era pobre.

Nesta produção se evidencia claramente a importância do conhecimento prévio sobre a obra, uma que o visual reforça os sentidos da escrita. Dizendo de outro modo, os memes reforça a afirmação de que para entender o discurso, é necessário que essa informação faça parte do contexto do estudante, nesse caso, para compreender esse meme é necessária a leitura da obra em questão.

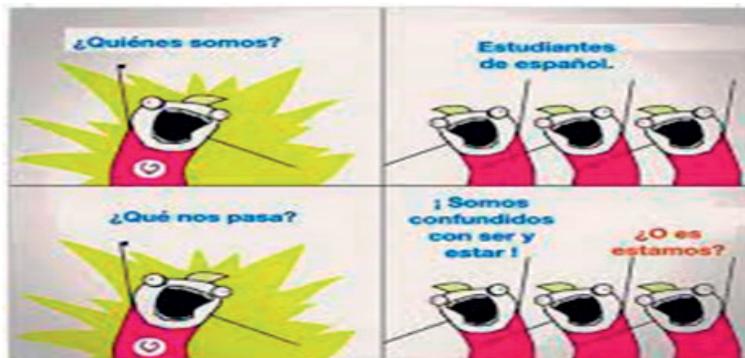
Figura 2



Fonte: Imagem anônima recolhida durante a atividade em sala de aula.

Na Figura 2 temos outra produção feita em classe por outro aluno(a) diferente. A imagem faz alusão a passagem em que o personagem Lazarillo *El Frade de la Merced* depois de passar vários dias caminhando. Mais uma vez, a atribuição de sentido a essa imagem, se dá previamente pela leitura de um texto anterior.

Figura 3



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/604678687451612366/>

Na imagem da Figura 3, podemos constatar o uso dos verbos “ser e estar” em espanhol. Nesse meme podemos trabalhar a escrita e a gramática de forma leve e descontraída. O toque de humor se dá a partir da expressão “estamos”, que está escrita em português.

Dessa maneira, podemos trabalhar também vocabulário e correções dos erros que levam ao chamado portunhol.

Figura 4



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/604678687451612366/>

Na imagem da Figura 4, meme sobre o assunto “pretérito indefinido”. Nesse caso, o pretérito do verbo “venir”. O toque de humor se dá no jogo entre as expres-

sões “vino”, que se refere a conjugação do verbo venir e “vino”, substantivo que em português significa vinho. A partir dessa imagem, trabalhar a escrita, a leitura, a interpretação, a gramática e o léxico são uma possibilidade de conectar.

Segundo Souza (2013, p. 134):

Os textos mêmicos carregam em si mensagens que são decodificadas pelos cérebros receptores, analisadas, interpretadas, adotadas e, por vezes, replicadas, tal que, ao se familiarizarem com a linguagem contida no componente a ser replicado, estarão dialogando de certa maneira com o criador do “meme”, ou mesmo os partícipes das mesmas interações de transmissão de ideias.

Assim, podemos inferir que o ensino de língua espanhola por meio de práticas de leitura e de escrita de memes é bastante produtivo, porque leva o estudante a desenvolver suas habilidades e competências com a multimodalidade da linguagem, bem como o torna capaz de se relacionar com outras culturas de língua espanhola.

Com isso, o aluno adquire um pensamento reflexivo e crítico sobre os acontecimentos do seu cotidiano. Nos dias de hoje, a sociedade pede cada vez mais indivíduos letrados, a leitura deve ser vista como algo mais do que apenas decodificar as palavras de um texto. Isso deve ser adquirido nas escolas, conforme afirma Rojo (2004, p. 2):

[...] ser letrado e ler na vida e na cidadania é muito mais que isso: é escapar da literalidade dos textos e interpretá-los, colocando-os em relação com outros textos e discursos, de maneira situada na realidade social; é discutir com os textos, replicando e avaliando posições e ideologias que constituem seus sentidos; é, enfim, trazer o texto para a vida e colocá-lo em relação com ela. Mais que isso, as práticas de leitura na vida são muito variadas e dependentes de contexto, cada um deles exigindo certas capacidades leitoras e não outras.

A maioria dos jovens conectados a redes sociais replicam memes em suas redes e grupos sociais. Diante disso, torna-se viável trabalhar com memes em sala de aula de língua espanhola, uma vez que o meme, gênero discursivo digital faz parte do seu dia a dia da sociedade conectada em redes de produção e compartilhamentos.

4 CONSIDERAÇÕES

Memes podem promover novas práticas de letramentos e releituras dos enunciados sociais correntes na sociedade conectada, onde as múltiplas linguagens corroboram para produção e compartilhamentos das texto-imagens cujo sentido é imitação de um referente memético. Assim sendo, a criação de meme em sala

de aula de língua espanhola ganha protagonismo por se tratar de uma atividade de produção de sentidos, agregando as multimodalidades da linguagem de forma criativa e compartilhada em rede.

O ensino de línguas por meio do uso de gêneros discursivos em sala de aula é uma questão recorrente na educação básica, tais gêneros, via de regra, obedece ao protocolo monomodal a língua. Com a presença massiva das tecnologias e redes sociais digitais no cotidiano de estudantes, as atividades com textos têm sido ampliadas significativamente, a ponto de mensagens multimodais já comporem os livros didáticos.

Por outro lado, trabalhos acadêmicos têm se voltado para a importância do uso de multimodalidades em sala de aula de línguas – materna e estrangeiras -, tenho destacado que memes em práticas de ensino tanto de leitura quanto de escrita dentro da sala de aula conecta os aprendizes de línguas a atos de multiletramentos; nesses ambientes de redes sociais, as mensagens meméticas enunciam discursos cujos sentidos diversos potencializam interações entre leitor e escritor de memes..

Assim sendo, finalizo dizendo: as práticas de ensino e aprendizagens de línguas que levem em conta a realidade linguística e digital dos estudantes conectados à cultura memética das redes sociais, dentro e fora da sala de aula.

As ações que remetem ao uso de multimodalidades à efetiva compreensão das sociosemioses dos gêneros textuais e discursivos – memes – praticados pela sociedade imersa na cultura digital, cujos limites de interação avança no sentido de ir ao encontro de práticas de multiletramentos.

Nesse cenário de comunicação e interação no ambiente digital, os memes se destacam ao assumem lugar de gêneros discursivos digitais contemporâneos, pois são compostos por imagens, som e movimentos abertos a edições e remixes, o que lhe garantem maiores interações e compartilhamentos na cultura digital.

Assim, os memes de Dawkins (1976), ideias, frases ou conceito potencialmente virais na cultura circulante, atualmente com a produção e circulação remixadas multimodal e semioticamente nas redes sociais, passaram a ser definidos como gênero discursivo digital, comportando textos-imagens-imagens cujos sentidos são capazes de repercutir rapidamente e, com isso, se tornam virais. Ademais, estes sentidos variam do humor, à paródia, à sátira política e à crítica social.

REFERÊNCIAS

AMOSSY, Ruth. **Imagens de si no discurso: a construção do ethos**. São Paulo: Contexto, 2011.

BARTON, D.; LEE, Carmen. **Linguagem online: textos e práticas digitais**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

FOUCAULT, M. **O que é um autor?** Passagens, 2000.

POSSENTI, S. Indícios de autoria. **Perspectiva** – Revista do Centro de Ciências da Educação, (expressão da língua portuguesa e seu ensino), Florianópolis, SC: UFSCA, v. 20, n. 1, p. 105-124, 2002.

SANTAELLA, L. **Culturas e artes do pós-humano**: da cultura das mídias à cibercultura. 3. ed. São Paulo: Paulus, 2008.

SHIFAMAN, Limor. **Memes in digital culture**. Massachusetts, MIT press essential knowledge, 2014.

Data do recebimento: 8 de novembro de 2023

Data da avaliação: 24 de novembro de 2023

Data de aceite: 24 de novembro de 2023

2 Professor Titular da Universidade do Estado da Bahia, Colegiado de Letras Espanhol e pesquisador-coordenador do Grupo de Estudos em Educação, Letramentos, Linguagens, Mídias e Ambientes digitais – GELLMAD – DCH-V, UNEB. E-mail: jpgbarreto@gmail.com